

Eleitorado ainda precisa de saber como votar

— afirmam cidadãos inquiridos sobre a matéria

Grande parte dos cidadãos moçambicanos ainda não conhecem os mecanismos que são necessários seguir e observar para poderem votar nas próximas eleições multipartidárias, marcadas para Outubro. Tal facto torna imperioso que seja intensificado ainda o trabalho de educação cívica junto das pessoas. «Portanto, muito mais gente ainda precisa de saber sobre como deve votar» — assim se pronunciaram alguns eleitores ouvidos durante o dia de ontem pelo nosso jornal num dos postos de recenseamento da cidade de Maputo. A seguir transcrevemos as palavras proferidas por cada um dos inquiridos:

PAULINO CHIRINDZA — Eu sou um mineiro e já ouvi falar de eleições. Sei que é um dever patriótico eleger os nossos representantes, mas, sinceramente, não sei quais são os mecanismos necessários para votar. Também ouvi dizer que é preciso



Paulino Chirindza

recensear-se para poder votar. Aqui na Polana-Caniço «B» nunca vi nenhuma brigada de educação cívica



Maunjane Samson

sobre as eleições, mas estou disposto a votar, porque é um direito que me permite escolher os nossos governantes, aqueles que de facto vão responder pelos nossos interesses.

MAUNJANE MANJATE SAMSON — Trata-se de uma primeira experiência no país, daí que as pessoas não estejam habituadas a lidar com este tipo de assuntos. No bairro onde moro ainda não se fez um trabalho de educação das pessoas sobre as eleições. Só se sabe através da Rádio, Jornal e TVM. Eu acho que deviam ensinar as pessoas sobre os mecanismos do voto, porque, por exemplo, eu não sei nada sobre ele. Eu vou-me recensear para poder votar, como costumo ouvir por outras pessoas e pela Informação.

LISETE SAMUEL — Muito embora seja a primeira experiência no país, nós mesmo, os moçambicanos, devemos participar no nosso processo de transição democrática e é por isso que me recenseie para exercer o direito de voto. O recenseamento para mim significa que realmente estamos em paz e devemos consolidá-la, bem como preservá-la. É certo que ninguém é obrigado a votar, mas penso que recensear é um dever que acima de tudo revela o espírito patriótico. Eu acho que para além de que o recenseamento eleitoral é um pressuposto para se poder votar nas próximas eleições gerais, constitui, por outro lado, uma forma de se conhecer por exemplo quantas pessoas existem no país com idade activa, com vista a se poder fazer uma correcta planificação da economia. Eu vou votar, mas não posso revelar em quem, porque é segredo individual, aliás o voto é secreto.

FERNANDO MBOANE — Ainda não conheço os mecanismos



Lisete Samuel

necessários para se poder votar, mas o certo é que vou votar e acho que não-de-me ensinar até às eleições. Em quem vou votar, não posso revelar agora, mas votarei naqueles que verdadeiramente julgar que servirão os interesses do povo moçambicano. Acho que é uma boa lição e experiência para todos nós, pois estávamos habituados a um único partido, a



Aida dos Prazeres

Frelimo. O recenseamento é para mim um dever patriótico a que todos os que com idade activa para o voto devem corresponder, e estou certamente convencido de que ninguém será preso por não votar, mas recensear é para mim um dever cívico.

AIDA DOS PRAZERES — Considero o recenseamento um dever cívico e, portanto, toda a gente com idade para votar, isto é, acima dos 18 anos, deve se recensear. É condição para se poder exercer o direito de voto, como manda a lei. Eu vou votar, muito embora não possa adiantar desde já em quem, por constituir matéria de segredo. Ainda não conheço os mecanismos que nos conduzirão à votação, mas penso que até lá nos não-de ensinar. É um trabalho necessário e urgente. Por último, quero expressar aqui a minha satisfação pela democracia no nosso país e sobretudo com a maneira como está a decorrer o processo de paz.